

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANDRÉIA BITENCOURT

**A LEITURA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL:  
BANCO DE LIVROS E O PROJETO LENDO PARA O AMANHÃ**

PORTO ALEGRE

2022

ANDRÉIA BITENCOURT

**A LEITURA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL:  
BANCO DE LIVROS E O PROJETO LENDO PARA O AMANHÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva

PORTO ALEGRE

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Profa. Dra. Patrícia Pranke

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria de Moura

Vice-Diretora: Profa. Dra. Vera Regina Schmitz

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituta: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Lucia Dias

Coordenadora Substituta: Profa. Dra. Helen Rose Flores de Flores

**CIP - Catalogação na Publicação**

Bitencourt, Andréia

A leitura como ferramenta de inclusão social: Banco de Livros e o projeto Lendo para o Amanhã / Andréia Bitencourt. -- 2022.

56 f.

Orientador: Fabiano Couto Corrêa da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Leitura. 2. Inclusão Social. 3. Projeto Social.  
I. Couto Corrêa da Silva, Fabiano, orient. II.  
Título.

ANDRÉIA BITENCOURT

**A LEITURA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL:  
BANCO DE LIVROS E O PROJETO LENDO PARA O AMANHÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Aprovado em Porto Alegre, 06 de maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva – UFRGS  
Orientador

---

Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel – IFRS / UFRGS  
Examinadora

---

Bibliotecária Neli Miotto – Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais / FIERGS  
Examinadora

Dedico este trabalho a todas as pessoas que,  
assim como eu, acreditam no poder  
transformador da leitura.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero primeiramente agradecer a Deus, ao universo, a esta energia positiva que me acompanha em todos os momentos da minha existência. Gratidão por esta força maior que me impulsiona a seguir em frente e acreditar que sempre é possível, que sempre há um pote repleto de prosperidade no fim do arco-íris.

Agradeço a minha pequena, mas grande família que me incentiva nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência durante a realização dos trabalhos e estágios da graduação.

Agradeço ao meu estimado orientador Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva pela sua dedicação e auxílio na realização deste trabalho.

Agradeço à supervisora dos meus estágios, a bibliotecária Neli Miotto, que me deu o privilégio de estagiar no Banco de Livros e na Associação Rio-Grandense de Bibliotecários. Agradeço à querida, Neli Miotto por ter aceito o convite para fazer parte da minha banca.

Agradeço ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul, por ter tido a oportunidade de realizar o curso Técnico em Biblioteconomia, que serviu de estímulo para que eu viesse à cursar a graduação e fez com que eu conhecesse uma pessoa especial, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lizandra Brasil Estabel, grande incentivadora, que fiz questão de convidar para estar comigo neste momento, fazendo parte da minha banca. Agradeço por ter aceito o convite.

Quero agradecer à professora Eliane Moro pelas aulas, pelos projetos de extensão realizados, pelos encontros e pelas oportunidades de crescimento.

Agradeço à bibliotecária Adriana Nunes Dorneles, da biblioteca do MPF-RS pelo aprendizado adquirido durante o estágio.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo ensino de qualidade que me foi oferecido. Gratidão por fazer parte da história desta importante instituição.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de uma forma ou de outra fizeram parte da minha trajetória e contribuíram para o meu crescimento.

*Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos  
direitos humanos, e a fruição da arte e da  
literatura em todas as modalidades e em todos  
os níveis é um direito inalienável.*

Antonio Candido

## RESUMO

O estudo teve por objetivo verificar a leitura como ferramenta de inclusão social através da percepção dos educadores que participaram do projeto de leitura Lendo para o amanhã, idealizado pelo Banco de Livros, pertencente à Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais. A pesquisa configura-se como um estudo de caso de caráter exploratório com abordagem qualitativa que, na primeira fase, buscou o levantamento bibliográfico, bem como a produção científica de autores que abordam as temáticas sobre leitura, o direito de ler e inclusão social. A coleta e análise dos dados foram obtidos através do questionário disposto aos educadores contendo questões abertas e fechadas. Dessa forma procurou-se evidenciar as concepções da leitura e o quanto o acesso aos livros e à leitura são essenciais, sendo direito de todos e requisito fundamental para o processo de inclusão social. Os resultados do estudo foram satisfatórios diante do engajamento dos participantes e da frequência de utilização dos espaços oferecidos, demonstrando que o projeto Lendo para o Amanhã influenciou de forma positiva no olhar dos educadores, trazendo-lhes inúmeras perspectivas de abordagem de incentivo à leitura de forma lúdica. Propõe-se a realização de um novo estudo que contemple os alunos beneficiados pelo projeto.

**Palavras-chave:** leitura; inclusão social; projeto social.



## **ABSTRACT**

The study aimed to analyze reading as a tool for social inclusion through the perception of educators who participated in the reading project Lendo para o amanhã, conceived by Banco de Livros, belonging to Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais. The research is configured as an exploratory case study with a qualitative approach that, in the first phase, sought the bibliographic survey, as well as the scientific production of authors who address the themes of reading, the right to read and social inclusion. Data collection and analysis were obtained through a questionnaire provided to educators containing open and closed questions. In this way, we sought to highlight the conceptions of reading and how essential access to books and reading are, being everyone's right and a fundamental requirement for the process of social inclusion. The results of the study were satisfactory in view of the engagement of the participants and the frequency of use of the spaces offered, which demonstrate the success of the project. It is proposed to carry out a new study that includes the students benefited by the project.

**Keywords:** reading; social inclusion; social project.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Indicador de nível socioeconômico de estudantes.....	22
Figura 2 – Capacitação <i>on-line</i> : segunda edição .....	36
Fotografia 1 – Banco de Livros.....	27
Fotografia 2 – Aplicação do questionário.....	30
Fotografia 3 – Mediação de leitura com interatividade .....	31
Fotografia 4 – Jogos literários .....	32
Fotografia 5 – Palestras com familiares .....	34
Fotografia 6 – Capacitação com educadores.....	35
Fotografia 7 – Espaço de leitura antes e depois.....	36
Fotografia 8 – Organizando o espaço .....	37
Fotografia 9 – Usufruindo do espaço.....	38
Gráfico 1 – Receptividade à pesquisa.....	40
Gráfico 2 – Quantidade de turmas coordenadas .....	41
Gráfico 3 – Reação dos alunos .....	42
Gráfico 4 – Frequência de utilização do espaço de leitura.....	42
Gráfico 5 – Quantidade de livros lidos em um mês.....	43
Gráfico 6 – Avaliação do projeto .....	44
Gráfico 7 – Grau de percepção .....	44
Quadro 1 – Projetos Banco de Livros .....	28
Quadro 2 – Dados quantitativos das intervenções literárias .....	32
Quadro 3 – Respostas à pergunta 10: a leitura como ferramenta de inclusão social .....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

FGBS – Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais

FIERGS – Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul

IPL – Instituto Pró-Livro

OCDE – Organização e Cooperação do Desenvolvimento Econômico

ONG – Organização não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PISA – Programa Internacional de Avaliação dos Alunos

PNLE – Política Nacional de Leitura e Escrita

TICs – Tecnologias da Informação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	13
1.2 OBJETIVOS .....	14
1.2.1 Objetivo Geral .....	14
1.2.2 Objetivos Especificos .....	14
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>15</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>16</b>
3.1 CONCEPÇÕES ACERCA DA LEITURA .....	16
3.2 LEITURA COMO DIREITO.....	18
3.3 INCLUSÃO SOCIAL.....	22
<b>4 CONTEXTO DO ESTUDO</b> .....	<b>26</b>
4.1 BANCO DE LIVROS .....	26
4.2 PROJETO LENDO PARA O AMANHÃ .....	29
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>39</b>
5.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	40
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>48</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS</b> .....	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na atual sociedade, a leitura, seja no âmbito familiar, escolar, profissional ou de lazer, tem um papel importantíssimo no desenvolvimento social, cultural, científico, político e conseqüentemente econômico. Assim, para chegar-se ao corpus de análise desta pesquisa, elegeu-se um projeto que contempla iniciativas direcionadas essencialmente às crianças e os jovens e que contribui para que a leitura seja um espaço de enriquecimento cultural e de integração.

Os benefícios que a leitura proporciona são inúmeros, pois, ao realizar a leitura de um livro, o leitor tem a possibilidade de viajar para lugares distantes, conhecer pessoas novas, além de se emocionar, aumentar seu vocabulário e sua visão de mundo. Ao expandir seu horizonte o leitor desenvolve novas formas de sociabilidade, uma vez que, no momento da leitura recorre ao seu próprio acervo de conhecimentos e a inúmeras experiências para obter a compreensão do que foi lido.

Segundo Petit (2009, p. 11) crianças, adolescentes e adultos que viveram experiências angustiantes, tais como contextos de guerra ou repetidas violências, poderiam redescobrir o papel da leitura na reconstrução de si mesmos.

De forma geral, pode-se compreender a leitura como sendo indispensável na construção de uma sociedade inclusiva, onde todas as pessoas são tratadas com igualdade. Portanto, acredita-se que o acesso aos livros e à leitura é essencial, sendo direito de todos e requisito fundamental para o processo de inclusão social.

Como bem nos asseguram Toigo e Kohlrausch (2020, p. 214), “[...] pensar no acesso aos livros, à leitura e à literatura, requer pensar em políticas públicas e democratização de acesso [...]”. Desse modo o direito à leitura é garantido pela Lei n. 13.696 (BRASIL, 2018), publicada no portal da Câmara dos Deputados, que instituiu a Política Nacional de Leitura Escrita (PNLE), que traz de forma clara, em seu art. 2º, a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas.

No entanto, apesar de ter o direito assegurado, os resultados da 5ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada no ano de 2020, pelo Instituto Pró-Livro (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020) revelou índices preocupantes que revelam o quanto ainda necessita-se de Políticas Públicas eficientes. Diante disso, percebe-se que mesmo que existam no Brasil políticas públicas voltadas aos direitos ao livro,

leitura, literatura e biblioteca, há uma lacuna em relação à implantação dessas políticas.

Em contraposição para amenizar essa lacuna deixada pelo Estado, segundo Costa *et al.* (2017, p. 1649) surge o terceiro setor, composto por organizações não governamentais (ONGs), entidades beneficentes e instituições sem fins lucrativos. Para os autores o terceiro setor vêm desempenhando um papel de extrema relevância na redução das mazelas sociais como o analfabetismo e o analfabetismo funcional, fatores diretamente relacionados a subempregos e pobreza.

Nessa perspectiva, como estagiária do Banco de Livros e colaboradora da segunda edição do projeto Lendo para o Amanhã, realizado pelo Banco de Livros, espera-se verificar a leitura como ferramenta de inclusão social nas comunidades em vulnerabilidade social.

Para dar início ao estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 158) é um tipo de pesquisa que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo e registros acerca do objeto estudado. Quanto à escolha metodológica para a análise do objeto de estudo, optou-se pelo estudo de caso, do tipo exploratório com abordagem quantitativa. Após esse levantamento, buscou-se analisar através de questionário, as percepções dos professores que atuam nas instituições beneficiadas com o projeto nos anos de 2019 e 2021, respectivamente.

O estudo inicialmente discorre sobre algumas concepções da leitura, desde seu surgimento até os dias de hoje. A seguir, explana-se sobre as políticas públicas para o livro, leitura e bibliotecas no Brasil. No terceiro subcapítulo do referencial teórico, aborda-se a inclusão social, trazendo autores que discutem a temática. O Banco de Livros, bem como o projeto Lendo para o Amanhã são apresentados posteriormente. Os métodos e técnicas utilizados no estudo são apresentados logo em seguida. Os resultados do trabalho ficam por conta da coleta e análise dos dados obtidos através do questionário enviado aos participantes da pesquisa.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A leitura faz parte do processo de comunicação que permite desenvolver os pensamentos cognitivos e interativos de qualquer leitor, permitindo construir facilmente novos conhecimentos. Atualmente, as mídias eletrônicas envolvem os

adolescentes em qualquer atividade, exceto a leitura, que é uma prática fundamental para melhorar o aprendizado e manter a comunicação com qualquer pessoa. A falta de interesse pela leitura nos jovens às vezes tem a ver com o meio em que vivem, pois eles não sabem o valor das letras em um livro e que o conjunto de conceitos adquiridos pode ajudá-los a melhorar as atividades que realizam no dia a dia. Não saber ler resulta em consequências de aprendizagem como má ortografia, falta de cultura e perda de habilidades de comunicação. Diante do exposto suscitou-se a seguinte indagação: De que forma o Banco de Livros, utiliza o livro e a leitura como ferramenta de inclusão social?

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos que subjazem essa pesquisa serão descritos posteriormente para uma melhor compreensão das suas especificidades.

### 1.2.1 Objetivo Geral

O principal objetivo do estudo é verificar a leitura como ferramenta de inclusão social, através do projeto Lendo para o Amanhã, do Banco de Livros.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

As particularidades dos objetivos específicos conforme, Marconi e Lakatos (2003, p. 219), têm função intermediária e instrumental, sendo assim foram definidos os objetivos específicos a seguir:

- a) demonstrar algumas concepções da leitura;
- b) relacionar a leitura como um direito constituído;
- c) analisar a leitura como ferramenta de inclusão social, através das percepções dos educadores das instituições beneficiadas pelo projeto “Lendo para o amanhã” do Banco de Livros.

## 2 JUSTIFICATIVA

Ao longo da vivência da autora como mãe, mulher periférica, mediadora de leitura, e posteriormente aluna do curso de Biblioteconomia, percebi diferentes situações que provocaram inquietações e reflexões quanto ao acesso aos livros e à leitura às comunidades menos favorecidas.

A relevância do estudo se dá principalmente pela importância do tema da leitura ser vista como forma de inclusão social, podendo trazer benefícios para a sociedade, como um todo. Além disso, de acordo com Almeida e Gonçalves (2013, p. 240) abordar a leitura como forma de inclusão social no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação é emergente.

Partindo do pressuposto de que a Biblioteconomia e Ciência da Informação contemplam a disseminação e circulação da informação, entende-se que os projetos que articulam e incentivam a leitura são de extrema importância no que tange a apropriação da informação como ferramenta de mudança social.

Nesse sentido ao inserir o gosto pela leitura no cotidiano de jovens e adolescentes da periferia, estimula-se a construção do saber, facilita-se o acesso aos recursos informacionais, expandindo assim o senso crítico, tornando-os indivíduos ativos e envolvidos em busca de melhores condições de vida para si próprios e para a comunidade em que vivem.

Visto que a autora é uma mulher periférica, “filha de projetos sociais” e mediadora de leitura e acredita no poder da leitura como meio de transformação social, sendo ela própria exemplo de tal transformação.



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados os principais conceitos norteadores para o arcabouço teórico do estudo, ou seja, serão apresentados o conjunto de conhecimentos anteriormente abordados por estudiosos acerca do tema proposto. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 224) “Todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador fundamentará sua interpretação.”

De acordo com essas ideias, o referencial teórico foi organizado da seguinte maneira: no primeiro subcapítulo da seção discorre-se sobre as concepções acerca da leitura, demonstrando diversos olhares que a leitura obteve através do tempo. Posteriormente, relaciona-se a leitura como direito constituído, trazendo pesquisadores que abordam o tema. No terceiro subcapítulo conceitual teórico, reflete-se sobre a inclusão social. Ao final do capítulo, apresenta-se o Banco de Livros e o projeto Lendo para o Amanhã.

#### 3.1 CONCEPÇÕES ACERCA DA LEITURA

A leitura vai além de uma simples decodificação de símbolos. Ler é experienciar o mundo através dos textos, é conseguir significar os símbolos, dar a eles um sentido, compreender, refletir e posicionar-se sobre a mensagem decodificada. Da mesma maneira entende-se que é através da leitura que o processo da transmissão da informação gera ideias, sentimentos, expande horizontes e possibilita a troca de informações.

Diversas concepções acerca da leitura foram sendo construídas ao longo da trajetória da evolução humana. Dumont (2020, p. 15) relembra que a história da leitura começou praticamente junto com a raça humana, no momento em que o homem achou importante registrar fatos da sua vida para alguém ver, ou “ler”.

Entretanto, de acordo com Santos (2020, p.166), alguns filósofos da Antiguidade não viam a leitura com bons olhos e criticavam as práticas de leitura alegando que as mesmas representavam a ausência da beleza da oratória, tão cara nos tempos antigos. Sócrates, por exemplo, dizia que o “[...] texto ao ser lido distante do autor, poderia ser indevidamente interpretado, e não haveria recurso da defesa [...]”, Diniz (2006, p. 32). Sobretudo é interessante observar o contexto daquela época,

onde a oralidade era o principal meio de comunicação. Principalmente, porque a arte da oratória era predominante para a apropriação dos conhecimentos adquiridos através da contemplação do discurso oral, debatido em público.

Na Idade Média a leitura era feita em voz alta e realizada somente por grupos de filósofos, intelectuais, religiosos ou políticos, ou seja grupos influentes da época e que segundo Brito (2010) apenas uma minoria da população era alfabetizada. Os mosteiros e as abadias eram os locais onde se encontravam as únicas escolas e bibliotecas da época, e era lá que se preservaram e restauraram os textos de maneira que o clero mantinha o monopólio do conhecimento. Nesse período principalmente, para a igreja, a leitura de certas obras era proibida pois era vista como um mal para a humanidade podendo desviar as pessoas para um caminho oposto à religiosidade:

O acesso aos acervos, milimetricamente armazenados e preservados em mosteiros, limita-se aos membros de ordens religiosas ou por elas aceitos. A leitura e a escrita são universos restritos aos “abençoados”, e, portanto, vedados aos leigos e / ou laicos (SOUSA; TARGINO, 2016, p. 14).

Mais tarde, como relata Silva (2009), à medida que a sociedade tornou-se mais complexa e exigente, os materiais impressos foram se modificando e ampliando a sua circulação. A partir dos livros das bibliotecas azuis na França, no Antigo Regime, a leitura passou a ser caracterizada como uma forma popular, nessa época os livros ambulantes já circulavam entre os camponeses (CHARTIER, 1996 *apud* SILVA, 2009).

O século XVIII foi marcado pela Revolução Industrial e cultural, gradativamente a população teve acesso à escola. Nesse momento a leitura era vista com direito e não mais como privilégio da classe dominante. Silva (2009, p. 78) enfatiza que “Quando a sociedade passou a valorar a escrita e a leitura como um bem para a vida social, pouco a pouco, os meios para elas foram ampliados”. Um desses importantes meios de disseminação da leitura foram as bibliotecas:

O surgimento das bibliotecas possibilitou que não só a burguesia tivesse acesso à leitura, mas que outros segmentos sociais também pudessem desfrutar dela. Por outro lado, o acesso da população à escola e, conseqüentemente, a implantação das bibliotecas escolares e da Hora do Conto contribui para uma maior circulação de materiais impressos (SILVA, 2009, p. 79).

Diante das concepções vistas até aqui, percebe-se que desde a leitura em voz alta, passando pela leitura silenciosa até a apropriação social da leitura houveram diversas mudanças e adaptações. No entanto, nos dias de hoje entende-se a leitura como um ato social, conforme Silva e Fernandes (2020) todos os seres humanos, imersos no contexto social, fazem o uso das variadas formas de leitura no seu dia a dia e além de decodificar os símbolos precisam ser capazes de atribuir sentido ao texto lido e fazer conexões com o mundo que os rodeia. Sendo a leitura um requisito para a emancipação social.

Desse modo entende-se que o processo de construção do conhecimento é compartilhado através da leitura. Nesse sentido, o grande educador brasileiro Paulo Freire (1989, p. 13) nos diz que “[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo em nossa prática consciente [...]”.

Em vista disso, é notável que a leitura é capaz de promover o desenvolvimento intelectual e pessoal, da mesma maneira que auxilia na formação de cidadãos conscientes e críticos. Em síntese, a leitura é requisito para a emancipação social das pessoas tornando-as capazes de compreender e modificar sua realidade. Tal como pretende o Banco de Livros através do Projeto Lendo para o Amanhã, pois no momento em que promove o acesso aos livros e à leitura às crianças e adolescentes, possibilita aos jovens uma nova perspectiva de futuro.

Como bem nos assegura Brito (2010) a leitura é uma ferramenta fabulosa, pois facilita o domínio da palavra, traça ideias e conhecimentos. Sob o mesmo ponto de vista, Manguel (2004 p. 6) revela que “Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial [...]”. Sendo assim, entende-se que a leitura é capaz de transformar a vida do indivíduo e para que isso aconteça é essencial que todos tenham acesso aos livros e à leitura.

### 3.2 LEITURA COMO DIREITO

Ao abordar a leitura como direito é indispensável ressaltar a sua importância para a conquista de outros direitos, sendo que por meio da leitura cada cidadão obtém a percepção crítica frente à sua própria realidade. Entende-se o direito à leitura como sendo um dos direitos fundamentais para o desenvolvimento da sociedade.

Ao longo do desenvolvimento das concepções acerca da leitura pode-se perceber que grande parcela da população foi excluída do direito à leitura. Para Castrillón (2011) a leitura tem sido instrumento de poder e exclusão social. Os pontos cruciais da história da humanidade onde aconteceram essas mazelas foram primeiramente, “[...] quando a igreja mantinha o poder, garantindo para si, o controle [...]” (CASTRILLÓN, 2011, p. 16). Logo após, segundo a autora, “[...] os governos aristocráticos e poder político [...]” ambos com suas formas de governar, onde grupos de pessoas eram privilegiadas e o restante da sociedade excluída (CASTRILLÓN, 2011, p.16). Atualmente, além de grupos políticos há os interesses econômicos que fazem do livro um material de difícil acesso pelas camadas menos favorecidas.

Paradoxalmente uma questão importante a ser evidenciada, é o descaso e a limitação de verbas que são destinadas para implantação de novas bibliotecas ou para a melhoria das bibliotecas existentes. Os espaços físicos de bibliotecas públicas e escolares que são de responsabilidade dos governantes encontram-se muitas vezes sucateados e seus acervos completamente desatualizados. Pajeú e Santos (2021) afirmam que ao restringir as verbas destinadas ao aperfeiçoamento ou a construção de novas bibliotecas também bloqueia-se o acesso mais ampliado à leitura:

O sucateamento intencional desses locais está ligado ao fato de que eles são um dos mais primordiais no que tange a democratização da leitura. A censura aos livros que compõe o acervo de bibliotecas públicas e escolares, a definição de quais obras devem ser utilizadas no ensino e na alfabetização da população. E o vandalismo político (com a intenção de defender os interesses da classe dominante) na conservação e manutenção da estrutura física desses locais são atividades que impedem uma leitura democratizada, dialógica e de acesso a todas as pessoas, que poderia ajudar a diminuir a barreira econômica que separa as mais carentes da leitura (PAJEÚ; SANTOS, 2021, p. 12).

Os autores enfatizam na situação acima a importância do acesso aos livros e às bibliotecas para a diminuição da barreira econômica, que mantém o conservadorismo de uma classe dominante. Segundo Candido (2011, p 177) o mais próximo de uma sociedade ideal seria dar acesso a todos os cidadãos aos diversos tipos de literatura, ou seja, os livros e a leitura devem estar acessíveis a toda população. O autor defende que a literatura é um direito de todos e a compara com o equilíbrio psíquico do sono, pois sem ele não se pode sonhar e sem a literatura talvez não haja equilíbrio social.

Sendo a leitura compreendida como prática social e cultural, a Constituição Federal (BRASIL, 1988, não paginado) no Art. 215 define que “[...] o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais [...]”. Diante dessas premissas, entende-se que garantir os direitos básicos da população e contribuir para o seu desenvolvimento econômico e social é dever do Estado. Além disso Mendes (2016) relata que a política cultural como economia, como direito à cidadania e como valor simbólico, são três dimensões entendidas como políticas culturais implantadas no Brasil, onde o acesso democrático à leitura é visto como um direito primário e inegável: “Negar ou não promover o direito à leitura é a prorrogação indeterminada de um estado de coisas em que persiste uma sociedade formada por seres subalternos a outros que dominam a leitura e a escritura, ditando as regras do mundo e das sociedades [...]” (MARQUES NETO, 2011, p. 18).

O direito à leitura é concebido através da implantação das políticas públicas de leitura que visam dar direção aos planos municipais e estaduais de leitura. Para a compreensão das políticas públicas destaca-se a definição de Teixeira (2002, p. 2): “‘Políticas públicas’ são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado.”.

A Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003 (BRASIL, 2003), que instituiu a Política Nacional do Livro, e o Plano Nacional do Livro e da Leitura, criado em 2006 definem estratégias significativas para a propagação do livro e da leitura. Porém para que essas políticas sejam efetivas, e para que não haja desmantelamento a cada troca de governo, se fez necessário a mobilização da sociedade civil organizada nos movimentos sociais.

A partir dessa mobilização houve a implementação da Lei n. 13.696, em 2018 (BRASIL, 2018), que instituiu a Política Nacional de Leitura Escrita, também chamada de Lei Castilho, que reconhece, em seu art. 2º, inciso II, a leitura e a escrita como direito de todas as pessoas. No art. 3º da lei são apontados os seus objetivos:

- I - democratizar o acesso ao livro e aos diversos suportes à leitura por meio de bibliotecas de acesso público, entre outros espaços de incentivo à leitura, de forma a ampliar os acervos físicos e digitais e as condições de acessibilidade;
- II - fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura

para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais;

III - valorizar a leitura e o incremento de seu valor simbólico e institucional por meio de campanhas, premiações e eventos de difusão cultural do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas;

IV - desenvolver a economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao fortalecimento da economia nacional, por meio de ações de incentivo ao mercado editorial e livreiro, às feiras de livros, aos eventos literários e à aquisição de acervos físicos e digitais para bibliotecas de acesso público;

V - promover a literatura, as humanidades e o fomento aos processos de criação, formação, pesquisa, difusão e intercâmbio literário e acadêmico em território nacional e no exterior, para autores e escritores, por meio de prêmios, intercâmbios e bolsas, entre outros mecanismos;

VI - fortalecer institucionalmente as bibliotecas de acesso público, com qualificação de espaços, acervos, mobiliários, equipamentos, programação cultural, atividades pedagógicas, extensão comunitária, incentivo à leitura, capacitação de pessoal, digitalização de acervos, empréstimos digitais, entre outras ações;

VII - incentivar pesquisas, estudos e o estabelecimento de indicadores relativos ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas, com vistas a fomentar a produção de conhecimento e de estatísticas como instrumentos de avaliação e qualificação das políticas públicas do setor;

VIII - promover a formação profissional no âmbito das cadeias criativa e produtiva do livro e mediadora da leitura, por meio de ações de qualificação e capacitação sistemáticas e contínuas;

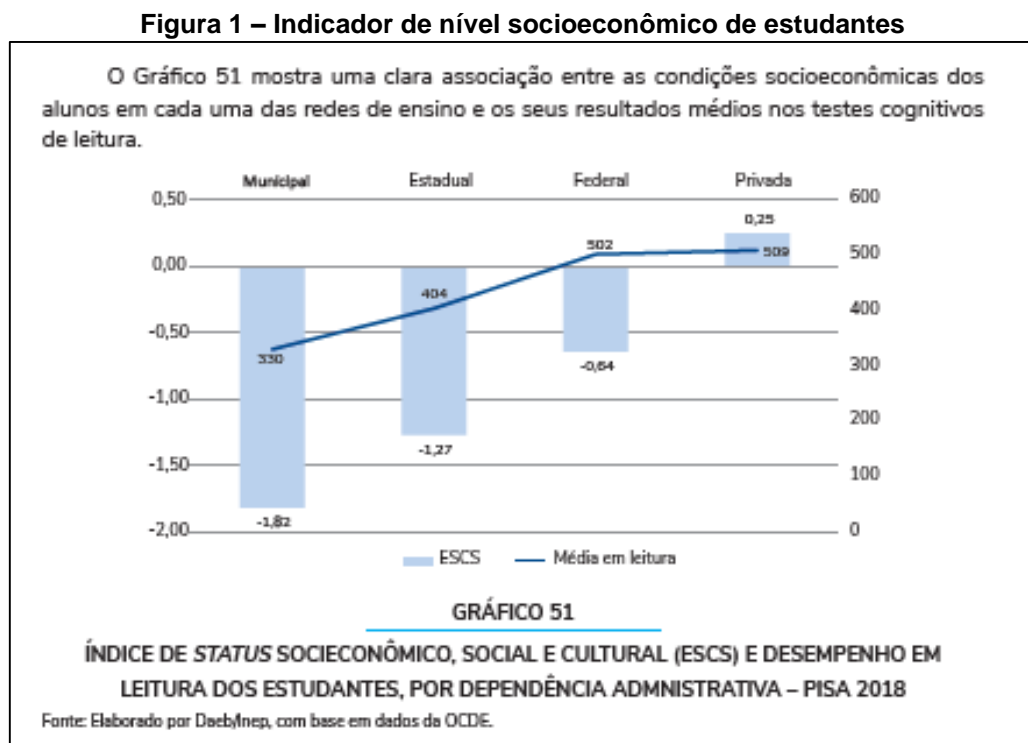
IX - incentivar a criação e a implantação de planos estaduais, distrital e municipais do livro e da leitura, em fortalecimento ao SNC; X - incentivar a expansão das capacidades de criação cultural e de compreensão leitora, por meio do fortalecimento de ações educativas e culturais focadas no desenvolvimento das competências de produção e interpretação de textos (BRASIL, 2018, não paginado).

Mesmo com todos esses direitos garantidos, seja pela Constituição Federal ou conquistados através das políticas públicas, nota-se que milhões de brasileiros não exercem plenamente seus direitos. Para elucidar essas percepções, o estudo traz alguns resultados nada animadores da 5ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, publicada em 2020 pelo Instituto Pró-livro (IPL). Segundo a pesquisa, o Brasil perdeu 4,7 milhões de leitores, entre 2015 e 2019, além dessas perdas significativas, a pesquisa mostra a diminuição do interesse pela leitura entre as crianças a partir dos 11 anos de idade (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020).

Outro dado alarmante foram os resultados do Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (PISA), coordenado pela Organização e Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) que avalia os índices de leitura entre 79 países do mundo. O PISA 2018 acusou um retrospecto, nos índices de leitura, segundo o estudo o Brasil encontra-se em 57º lugar no *ranking* mundial e 50% dos estudantes brasileiros estão no pior nível de proficiência em leitura, sendo que apenas 0,2% dos

estudantes consegue entender textos longos e dar significado ao que leu (BRASIL, 2020).

O PISA demonstrou também outro dado de grande significância, que são as disparidades em relação aos fatores socioeconômicos dos estudantes. Conforme o relatório (BRASIL, 2020), o nível de leitura dos jovens que frequentam escolas privadas é mais elevado do que os alunos de escolas públicas (Figura 1):



Fonte: Brasil (2020).

A partir dessas premissas percebe-se que o Brasil carece de políticas que fomentem o incentivo à leitura, de acordo com a realidade social de cada comunidade. Tendo em vista que todos têm o direito de ler garantido, e que o Brasil é um país com uma grande diversificação cultural que deve ser respeitada. Garantir os direitos básicos da população e contribuir para o seu desenvolvimento econômico e social é dever do Estado.

### 3.3 INCLUSÃO SOCIAL

Diante de uma sociedade repleta de preconceitos e desigualdades, é necessário refletir-se acerca da temática da inclusão social. Porém ao falar de inclusão

entende-se que anteriormente houve a exclusão de alguns grupos sociais. Por isso, o estudo traz uma breve abordagem sobre a exclusão.

Desde muito tempo a exclusão social está presente em diversos grupos que vêm sofrendo e que continuam à margem do processo de socialização, imposto pela sociedade. Os negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, pessoas transgêneros, os travestis e homossexuais, bem como uma parcela significativa da população que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como pessoas em situação de rua e pessoas de baixa renda, são exemplos que podem ser citados. Em relação à exclusão percebe-se que existem diversas formas de opressão que muitas vezes não são percebidas pela sociedade.

Em pleno século XXI surgem novas formas de oprimir e dividir os indivíduos em classes, formas mais refinadas e camufladas e por isso mesmo mais difíceis de serem combatidas, sendo estas a interiorização irrefletida das ideologias impostas pelas classes dominantes às classes menos favorecidas (COSTA *et al.*, 2017, p. 1649).

Segundo Boneti (2006) a exclusão refere-se a “[...] coleções de indivíduos separados de seus pertencimentos coletivos [...]”, como se estivessem abandonados à própria sorte. O autor consolida sua percepção elucidando que as pessoas excluídas acumulam a maior parte das desvantagens sociais tais como: a pobreza, falta de trabalho, sociabilidade restrita e condições precárias de moradia. Diante disso, compreende-se que diversos prejuízos aos quais estão expostos determinados grupos da sociedade faz com que aumente os riscos de existência, tornando-os vulneráveis.

De acordo com Moro e Estabel (2007) na literatura de todos os tempos as pessoas excluídas socialmente sentem-se como se fossem o “outro”, ou seja não pertencem à lugar nenhum, pois de fato “o outro” é sempre algo insignificante como se estivesse à espera de que alguém o inclua em algum grupo ou lugar da sociedade.

Para combater a exclusão social e promover a inclusão social, foi promulgada pela Organização da Nações Unidas (ONU), no ano de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que visa a igualdade e estabelece, segundo o art. 22, princípios que preconizam que toda pessoa humana independentemente de suas escolhas, classe social ou cor, deve ter seus direitos básicos sanados:



Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948, não paginado).

O Brasil é um dos países membros da ONU e como tal traz em sua Constituição Federal de 1988 direitos estabelecidos que se estendem a todas as pessoas, sem exceção. Conforme relatam Almeida e Gonçalves (2013 p. 240), a temática acerca da inclusão social vem sendo discutida tanto no campo acadêmico quanto no campo jurídico e sua abordagem é de vital importância e deve permear também o campo da área da Ciência da Informação.

Entretanto, estudos feitos pelos pesquisadores acerca da temática de inclusão social no período de 2001 a 2010 que abordam análise da produção científica em periódicos da área de Ciência da Informação trazem como resultado a temática voltada à inclusão digital e ao uso das Tecnologias da Informação e de Comunicação (TIC). No entanto, devido à relevância da temática, as questões relacionadas à inclusão social merecem uma amplitude maior.

Mesmo que a Ciência da Informação tenha por natureza a abordagem de assuntos referentes à tecnologia, faz-se necessário que sejam ampliados, nessa área, alguns aspectos relativos à discussão sobre inclusão social, como: o incentivo para que as bibliotecas públicas e comunitárias se tornem centros de inclusão social, de modo a corroborar o trabalho dos bibliotecários como mediadores entre a informação e o usuário, tendo como consequência o acesso ao conhecimento por parte deste indivíduo. Além disso, questões educacionais e econômicas também necessitam ser abordadas, já que são assuntos intrínsecos à inclusão social (ALMEIDA; GONÇALVES, 2013, p. 261).

No âmbito da Biblioteconomia a necessidade de entender sua relação com a inclusão social está intrinsecamente ligada aos seus principais fundamentos. Ranganathan (2009, p. 50) ao referir-se à primeira e à segunda lei da Biblioteconomia elucida que “[...] se o grito revolucionário da Primeira era os livros são para usar, o da Segunda é os livros são para todos [...]”. Conforme o pai da Biblioteconomia, “A Segunda Lei não conhece qualquer exceção.” (RANGANATHAN, 2009, p. 81). Sendo assim, entende-se que a Biblioteconomia, além de ser multidisciplinar, que dialoga com as outras áreas, deve acolher todas as pessoas sem discriminá-las.

De acordo com Amorim e Salles (2021), Ranganathan via nas bibliotecas o poder de transformação social, pelo conhecimento e pelos livros. Visto que, a

transformação social só é possível através da diminuição das desigualdades e a inclusão social é o principal meio de rompimento das barreiras impostas pela sociedade.

Em relação às diversas restrições impostas pela sociedade que são por natureza excludentes, a prática da leitura através do seu conteúdo compartilhado é uma das únicas formas que ainda restaram de ascensão social das camadas menos favorecidas (CARNEIRO, 2003). Sendo assim, prática da leitura se constitui como sendo uma forma de inclusão social.

De fato, existem diversas medidas possíveis que podem ser implantadas para colaborar com a inclusão social. Para Targino (2020, p. 7), “[...] há uma infinidade de medidas possíveis e passíveis de implantação na mediação cultural e/ou mediação da leitura como instrumentos de inclusão.”. Dentre elas, a autora defende as práticas de promoção da leitura que exercem uma contribuição para o avanço de uma sociedade mais equilibrada e justa (TARGINO, 2020). Neste sentido, o projeto Lendo para o amanhã, visa contribuir com a sociedade ao beneficiar as comunidades periféricas fornecendo acesso aos livros e incentivando à leitura em prol da diminuição das barreiras sociais.

## 4 CONTEXTO DO ESTUDO

O contexto deste estudo contempla o projeto Lendo para o amanhã, executado pela Organização Não Governamental Banco de Livros, é um dos projetos de incentivo à leitura realizados pela ONG em instituições que abrigam crianças e adolescentes no turno inverso ao escolar.

Para demonstrar a importância das ONGs cabe acrescentar aqui uma pequena abordagem do surgimento das ONGs relatado em um estudo feito por Alves (2012). Conforme o autor, a história das ONGs no Brasil surgiu paralelamente com os movimentos sociais nas décadas de 70/80. Visto que ambos tiveram uma importante atuação na retomada da democracia realizando ações como forma de promover o engajamento dos indivíduos

De acordo com Alves (2012 p. 176) o interesse de realização de projetos em instituições escolares realizadas pelas ONGs, já vem de longa data e nunca foi novidade, pois dentre as possibilidades de intervenção feitas pelas ONGs a educação sempre foi uma das áreas centrais de suas ações. Nesta direção o autor afirma que a educação sempre foi vista como “promotora de mecanismos de inclusão social” e sendo assim, desde o início as ONGs contribuíram para o desenvolvimento sócio educativo (ALVES, 2012, p. 176).

### 4.1 BANCO DE LIVROS

O Banco de Livros faz parte de um dos quatorze Bancos Sociais que integram a Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais (FGBS) e inicia sua trajetória no ano de 2008, quando o Conselho de Cidadania da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), que já contava com treze Bancos Sociais, fez uma análise junto às instituições que recebiam doações e constatou que havia a necessidade da implementação de um Banco de Livros (FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS, 2021). Waldir da Silveira (PUBLISHNEWS, 2020) complementa que após essa constatação o conselho entrou em contato com a Câmara Rio Grandense do Livro, que indicou o então presidente Waldir da Silveira, que estava no final de seu segundo mandato na Câmara, para fundar o Banco de Livros (Fotografia 1).

Fotografia 1 – Banco de Livros



Fonte: acervo da autora.

No entanto, para atender as demandas do Banco seria necessário contratar uma pessoa qualificada. Foi então que a bibliotecária Neli Miotto, que já tinha uma vivência grande na área do livro e da leitura, iniciou seu trabalho no Banco de Livros (PUBLISHNEWS, 2020). Desde então, o Banco de Livros faz parte dos 14 Bancos Sociais da FGBS, que tem como principal objetivo inserir, conscientizar e incentivar o empresariado gaúcho na área de responsabilidade social transformando assim, o desperdício em benefício social.

Desde sua criação, o Banco de Livros segue a mesma metodologia de trabalho da FGBS e o seu principal objetivo é garantir o acesso da população à cultura, tendo consciência da importância da informação e conhecimento para o desenvolvimento e crescimento das comunidades. De acordo com Miotto e Bernhard (2021, p. 15) para alcançar seu objetivo o Banco de Livros realiza parcerias com muitas entidades através de diversos projetos e realiza a captação de livros, faz a triagem e a higienização dos livros doados e os acondiciona em seu acervo para posterior doação.

As ações do Banco de Livros iniciam no momento em que as instituições que necessitam de doações entram em contato com o Banco através do e-mail informando suas necessidades. Após esse primeiro contato é feita a seleção dos livros de acordo com o perfil informado (MIOTTO; BERNHARD, 2021).

Em seguida é agendado um horário e a bibliotecária Neli Miotto, realiza as visitas técnicas. Nessas visitas são verificadas as necessidades da instituição, quanto a infraestrutura e uma análise do perfil do leitor, um estudo de usuário. Conforme Almeida e Gonçalves (2013, p. 261) o amplo conhecimento das necessidades de informação dos usuários constitui subsídio estratégico para o planejamento das atividades, ou seja a visita técnica realizada pela bibliotecária possibilita uma aproximação com os usuários sendo de vital importância para que a equipe do Banco de Livros realize a doação. Após o estudo, os livros são selecionados, higienizados, recebem o carimbo, são acondicionados em caixas como a identificação da instituição para posterior retirada.

Além do trabalho interno que visa o tratamento e a disponibilização da informação, o Banco de Livros realiza doações de livros e montagem de espaços de leitura em parceria com os demais Bancos Sociais da FIERGS. O Banco de Livros entende que um dos seus papéis na sociedade é o de ser agente de implementação de ações educativas e culturais, que façam o conhecimento circular e chegar até as pessoas que não têm acesso à leitura e proporcionar aos usuários a possibilidade do acesso à informação, reduzindo assim as desigualdades sociais e culturais e melhorando sua qualidade de vida. (MIOTTO; BERNHARD, 2021).

O Quadro 1, abaixo, visa demonstrar os projetos realizados pelo Banco de Livros.

**Quadro 1 – Projetos Banco de Livros**

<b>Projetos</b>	<b>Locais de Implementação</b>	<b>Beneficiários</b>
A Leitura Unindo Gerações	FASE e Instituições que acolhem idosos	Adolescentes e idosos
Biblioteca do Cais	Barco Catamarã	Passageiros do barco
Bikeotecas	Ruas da cidade de Porto Alegre	População da cidade de Porto Alegre
Cultura na Veia	Hospitais e postos de saúde	Pessoas que aguardam atendimento médico
Embarque na Leitura	Estação Rodoviária de Pelotas	Passageiros e comunidade em geral
Gelatecas	Bairros periféricos do RS e SC	Comunidade em geral
LêAi	Diversos locais da cidade de Porto Alegre	Comunidade em geral

Lendo para o Amanhã	Instituições escolares	Crianças e adolescentes
Livros livres	Trensurb	Passageiros do trem
Navegando na leitura	Barco cisne Branco	Passageiros do barco.
Passaporte para o futuro	Penitenciárias femininas e masculinas do RS	Pessoas privadas de liberdade
Tesouro literário	Unidades da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE)	Crianças e adolescentes

Fonte: elaboração da autora.

#### 4.2 PROJETO LENDO PARA O AMANHÃ

O Projeto Lendo para o Amanhã é o projeto escolhido para a realização deste estudo e foi realizado em duas edições, nos anos de 2019 e 2021. O projeto foi idealizado pela bibliotecária Neli Miotto e visa dar acesso aos livros e incentivar a leitura às crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Além disso, o projeto busca capacitar educadores e em sua primeira edição beneficiou também os familiares dos alunos.

As instituições que recebem o projeto oferecem aos jovens atividades de acolhimento e fortalecimento de vínculos no turno inverso ao escolar e o projeto vem agregar as demais atividades já existentes a aproximação aos livros e o estímulo à leitura.

A equipe que realizou a primeira edição do projeto Lendo para o Amanhã, no ano de 2019, era composta por duas bibliotecárias, duas estagiárias e contou com a participação do Banco de Mobiliários da FGBS. Em 2019, o projeto recebeu apoio do Instituto Cyrella que apoia financeiramente projetos na área da educação.

Já no ano de 2021, o projeto contou com a colaboração de três bibliotecárias e três estagiárias, sendo uma a autora desta pesquisa. O apoio recebido veio através da parceria com a Prefeitura de Porto Alegre. A parceria com o Banco de Mobiliários se fez presente também na segunda edição do projeto, que foi realizado em três meses.

As instituições que recebem o projeto são estrategicamente escolhidas pela bibliotecária por atenderem crianças e adolescentes de baixa renda que se encontram em vulnerabilidade social. A maioria dessas instituições localizam-se na periferia da cidade de Porto Alegre, com exceção de uma que se encontra na zona central, mas também atende alunos que estão à margem da sociedade.

A primeira visita realizada às instituições é uma das mais importantes para o desenvolvimento do projeto. Através dessa visita a equipe do Banco de Livros realiza a observação do espaço do qual será montado o espaço de leitura, ou se a instituição já tem um espaço, a observação é feita para que sejam obtidas melhorias ou manutenção no espaço já existente.

Paralelamente, na mesma visita, a equipe realiza a primeira interação com os alunos, realizando a apresentação do projeto, bem como as atividades que serão realizadas ao longo do percurso. Essa primeira abordagem, visa identificar o perfil leitor do público alvo. Para a realização da identificação, a equipe elabora um questionário do qual tem a intencionalidade de levantamento do perfil das crianças, adolescentes e educadores (Fotografia 2). As respostas dos questionários são decisivas para as ações que serão tomadas posteriormente por toda a equipe.

**Fotografia 2 – Aplicação do questionário**



Fonte: acervo do Banco de Livros (2021).

Após a verificação dos resultados, são realizadas diversas intervenções literárias das quais os alunos participam ativamente. As atividades desenvolvidas com os alunos são diversas, dentre elas a contação de histórias, os jogos e brincadeiras todas voltadas ao incentivo à leitura (Fotografias 3 e 4).

**Fotografia 3 – Mediação de leitura com interatividade**



Fonte: acervo do Banco de Livros (2021).



Fotografia 4 – Jogos literários



Fonte: acervo do Banco de Livros (2021).

O quadro 2 demonstra os dados quantitativos das intervenções literárias realizadas pela equipe no ano de 2019.

**Quadro 2 – Dados quantitativos das intervenções literárias**

Projeto Lendo para o Amanhã				
Intervenções Literárias	Número de Instituições	Mês da Atividade	Número de Grupos	Número de Alunos
O.L. - Teatro "Heróis"	16	Junho - Julho - Agosto	85	1886
Contação de Histórias			46	763
Junho - Julho - Agosto		<b>Total</b>	131	2649
O.L. - Quebra-Cabeça Literário	16	Agosto - Setembro	65	1472
Contação de Histórias			31	451
Agosto - Setembro		<b>Total</b>	96	1923
O.L. - Perfil Literário	16	Setembro - Outubro	69	1568
O. L. - Jogo da Memória e Contação de Histórias			31	428
Setembro - Outubro		<b>Total</b>	100	1996
O.L. - Stop com Dado Literário	16	Outubro - Novembro	68	1453
Contação de Histórias			32	486
Outubro - Novembro		<b>Total</b>	100	1939
O.L. - Bingo Literário	16	Novembro - Dezembro	74	1443
Contação de Histórias			37	478
Novembro - Dezembro		<b>Total</b>	111	1921

Fonte: Banco de Livros (2019).

Como foi explanado anteriormente, a primeira edição do projeto realizada no ano de 2019 beneficiou também os familiares dos alunos. A eles foram oferecidas palestras de orientação e conscientização em relação à importância da família no incentivo à leitura, bem como a importância do gosto pela leitura adquirido ainda na infância (Fotografia 5).

**Fotografia 5 – Palestras com familiares**

Fonte: acervo do Banco de Livros (2019).

Aos educadores é oferecido um curso de capacitação para que estejam aptos a dar continuidade ao projeto de incentivo à leitura. Os módulos do curso contemplam a dinamização do espaço, contendo orientações em relação ao uso do espaço adquirido, bem como a organização do acervo (Fotografia 6).

**Fotografia 6 – Capacitação com educadores**



Fonte: acervo do Banco de Livros (2019).

Na segunda edição do projeto, no ano de 2021, a capacitação foi oferecida à distância para os educadores, através do Google Forms, facilitando assim o acesso ao curso de acordo com a disponibilidade de cada um (Figura 2).

**Figura 2 – Capacitação *on-line*: segunda edição**



Fonte: Banco de Livros (2021).

Como dito, além das atividades de incentivo à leitura, e da capacitação dos educadores o projeto realiza a montagem de espaços nas instituições. Na Fotografia 7, observa-se o antes e o depois de um dos espaços de leitura.

**Fotografia 7 – Espaço de leitura antes e depois**



Fonte: Instituto Cyrella (2020).

No momento em que os espaços são entregues às instituições, os alunos participam ativamente do processo de organização dos livros nas estantes, sendo orientados pelas bibliotecárias ou estagiárias (Fotografia 8).

**Fotografia 8 – Organizando o espaço**



Fonte: acervo do Banco de Livros (2021).

Fotografia 9 – Usfruindo do espaço



Fonte: acervo do Banco de Livros (2021).

## 5 METODOLOGIA

A abordagem metodológica é de extrema relevância para a pesquisa, visto que é através da metodologia que obtém-se o entendimento das observações, instrumentos e caminhos percorridos para a realização e resultado alcançados pelo estudo, facilitando assim a compreensão dos leitores. Para Gerhardt e Silveira (2009) a definição do interesse da metodologia é o caminho selecionado para atingir o propósito da pesquisa. A fim de ampliar a compreensão sobre a leitura como ferramenta de inclusão social através do projeto Lendo para o amanhã do Banco de Livros, conforme Silva e Menezes (2005), o estudo se caracteriza como sendo de natureza básica.

A pesquisa se distingue segundo a abordagem qualitativa, contendo dados quali-quantitativos. Nas palavras de Kirschbaum (2013) a escolha de metodologias quali pode ser subordinada às necessidades de estipulação de relações causais nem sempre possíveis em abordagens quanti.

No que diz respeito aos objetivos, o estudo possui caráter exploratório que, na primeira fase, buscou o levantamento bibliográfico, bem como da produção científica de autores que abordam as temáticas sobre leitura, o direito de ler e inclusão social.

O procedimento adotado é o estudo de caso, Yin (2001) esclarece que o estudo de caso é a técnica escolhida para a investigação de acontecimentos contemporâneos com objetivo de explorar, descrever ou explicar. Sendo assim, e também pela proximidade da pesquisadora, como estagiária, o campo de estudos é o projeto Lendo para o amanhã, idealizado pelo Banco de Livros, pois corroborando com Gil (1991) a definição da unidade-caso pode ser um grupo, uma pessoa, uma família ou um conjunto de vínculos ou processos. O universo da pesquisa é representado pelos educadores das instituições que receberam o projeto nos anos de 2019 e 2021.

A técnica de coleta de dados da pesquisa foi realizada através de questionário contendo 10 questões abertas e questões fechadas, o qual foi aplicado aos educadores das instituições parceiras do Banco de Livros. A disponibilização do instrumento de pesquisa ocorreu no mês março de 2022, através do formulário do Google, que se encontra no apêndice que foi enviado aos participantes, juntamente com o termo de consentimento de pesquisa. O questionário buscou relacionar as ações realizadas pela equipe do Banco de Livros, por meio do projeto Lendo para o



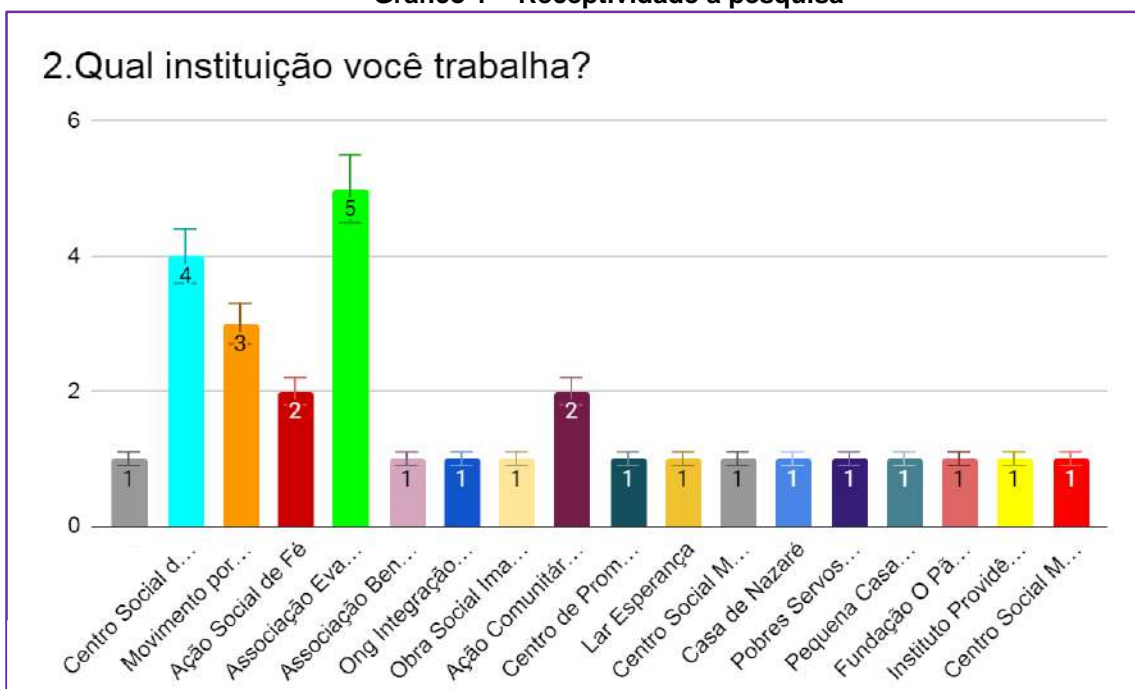
Amanhã como ferramenta de inclusão social, através das percepções dos educadores das instituições que participaram do projeto.

## 5.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados os resultados obtidos na aplicação do questionário junto aos educadores das instituições que receberam o projeto. Sendo que o questionário disposto aos educadores obteve 28 respostas.

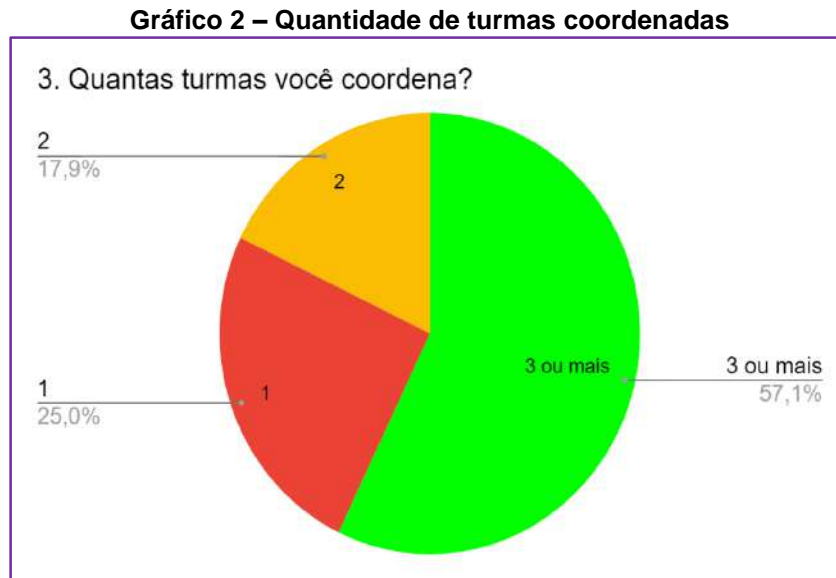
A questão 1, demonstra que todas as 17 instituições que participaram do projeto tiveram interesse em participar do estudo. Esse resultado pode ser visto no Gráfico 1. Além disso o gráfico, demonstra que mais de um educador que trabalha na mesma instituição teve interesse em responder as questões. O número mais expressivo contabilizou que 5 educadores de uma mesma instituição, tiveram interesse em responder a pesquisa. Diante desses resultados percebeu-se a receptividade dos educadores em participar da pesquisa demonstrando assim o apreço pelo projeto.

**Gráfico 1 – Receptividade à pesquisa**



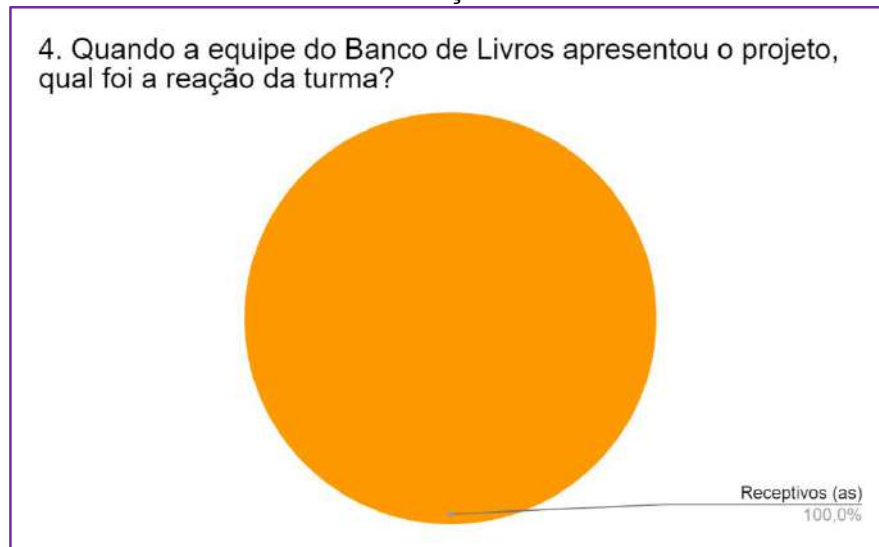
Fonte: elaboração da autora a partir das respostas dos participantes.

A questão 3 buscou abordar a quantidade de turmas que cada educador coordena individualmente, pode-se observar que 57,1% coordenam 3 turmas ou mais, 25% dos participantes coordenam 2 turmas, enquanto que 17,9% administram 1 turma. Analisando o Gráfico 2 observou-se que a maioria dos participantes coordena uma grande quantidade de turmas.



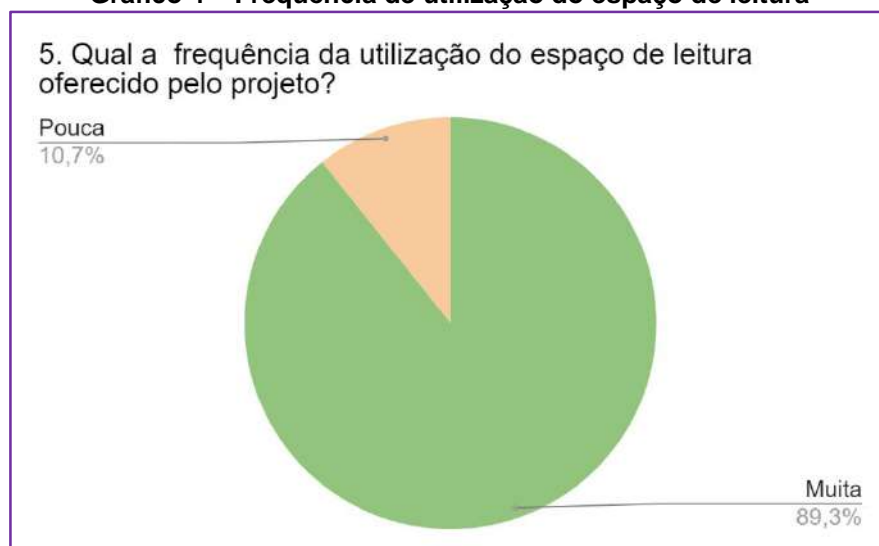
Fonte: elaboração da autora a partir das respostas dos participantes.

Quanto à apresentação do projeto Lendo para o Amanhã, realizada pela equipe do Banco de Livros, pode-se observar que 100% da turma da qual os educadores coordenam demonstraram receptividade. A acolhida e aceitação dos alunos após a apresentação das atividades que seriam desenvolvidas ao longo do projeto, deixam evidente o quanto é necessário dar acesso aos livros e incentivar à leitura nessas instituições, devido à carência de projetos que incentivam a leitura.

**Gráfico 3 – Reação dos alunos**

Fonte: elaboração da autora a partir das respostas dos participantes.

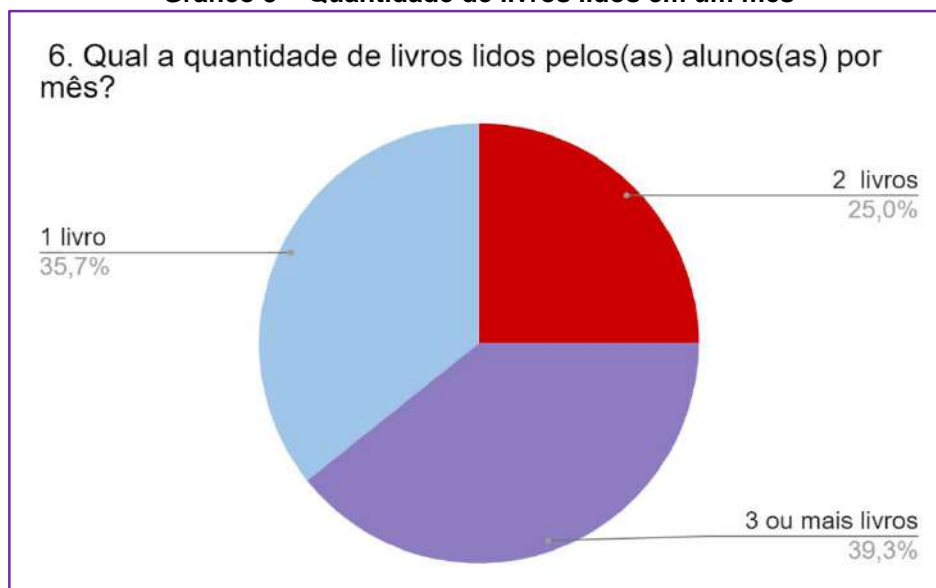
A frequência da utilização dos espaços de leitura foi abordada na questão 5. Com relação a utilização dos espaços oferecidos às instituições, constatou-se que 89,3% tiveram elevada frequência, no entanto a pouca frequência chegou ao percentual de 10,7%. A diferença significativa do resultado obtido constatou que o espaço de leitura possui características atrativas e determinantes para a satisfação dos alunos (Gráfico 3).

**Gráfico 4 – Frequência de utilização do espaço de leitura**

Fonte: elaboração da autora a partir das respostas dos participantes.

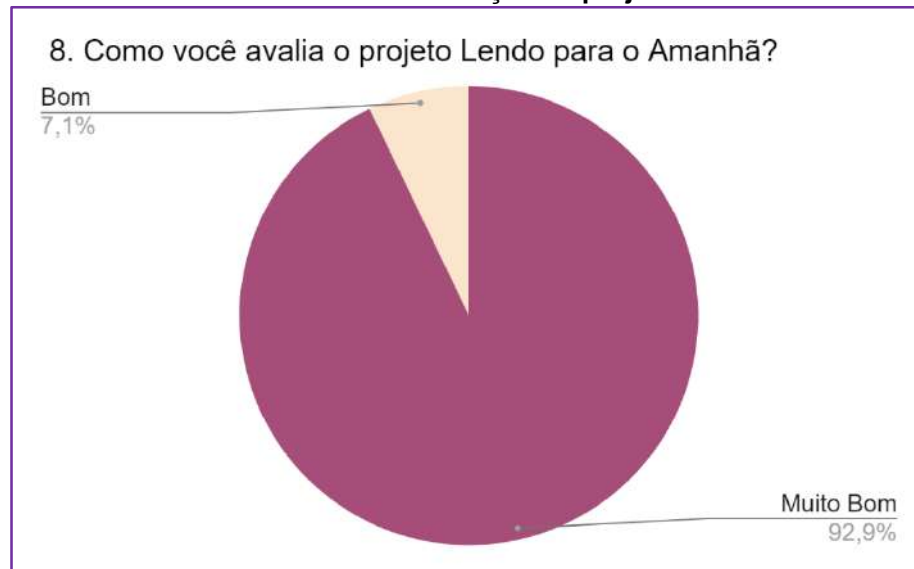
As respostas analisadas através da questão 6 representados pelo Gráfico 5 possibilitaram verificar os dados quantitativos em relação ao número de livros lidos pelos alunos por mês. De acordo com os resultados obtidos 39,3% dos alunos leram 3 ou mais livros durante um mês, 35% dos alunos leram 2 livros, ao mesmo tempo que 25% dos alunos leram 1 livro por mês. O resultado revelou que o acervo oferecido às instituições é de boa qualidade, melhorando o índice de leitura dos alunos. Além disso, pode-se constatar que a capacitação oferecida aos educadores e professores foi alcançada com sucesso.

**Gráfico 5 – Quantidade de livros lidos em um mês**



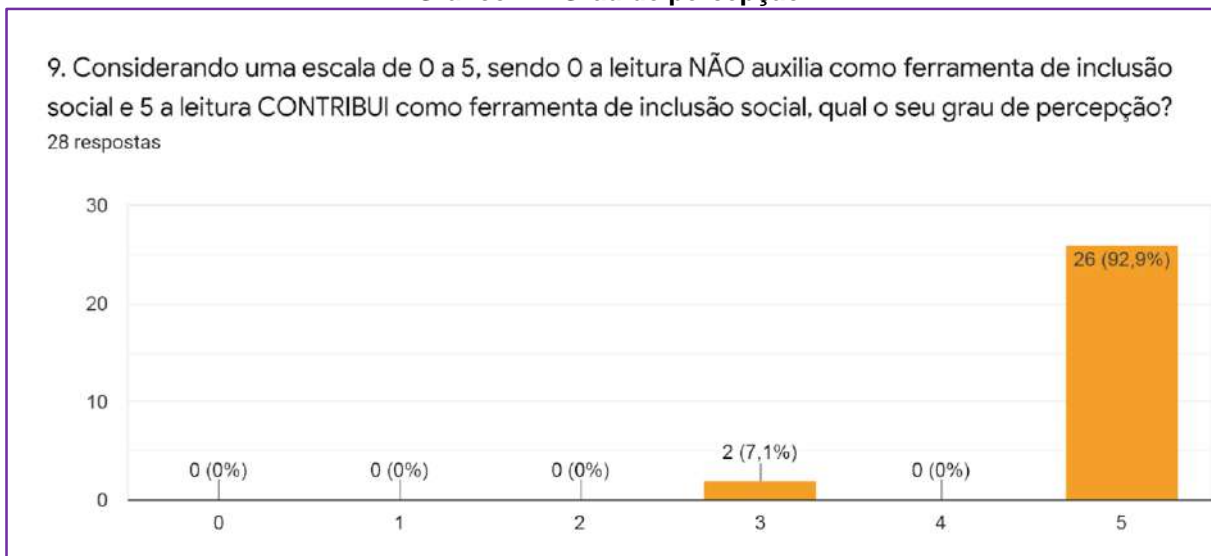
Fonte: elaboração da autora a partir das respostas dos participantes.

A pergunta 8 buscou trazer a avaliação dos educadores em relação ao projeto como um todo. Todas as respostas obtidas foram positivas, tendo em vista que 92,9% registraram suas respostas com muito bom, enquanto que 7,1% avaliaram como bom (Gráfico 6). Ressalta-se que a avaliação dos educadores é de suma importância, pois cabe a eles dar continuidade ao projeto e para que isso aconteça, a reciprocidade é um dos fatores essenciais.

**Gráfico 6 – Avaliação do projeto**

Fonte: elaboração da autora a partir das respostas dos participantes.

Em relação a percepção dos educadores quanto ao auxílio da leitura como ferramenta de inclusão social, pode-se constatar que 26 educadores que representam 92,9% consideram o valor máximo de 5 e apenas 2 participantes que representam 7,1% consideram a leitura regular como ferramenta de inclusão social. A percepção demonstrada através da quase totalidade das respostas reflete a importância da leitura como fator de inclusão social às classes menos favorecidas.

**Gráfico 7 – Grau de percepção**

Fonte: elaboração da autora a partir das respostas dos participantes.

As questões 7 e 10 configuram-se como questões abertas, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 204) as perguntas abertas possibilitam aos participantes emitir opiniões e usar linguagem própria.

Sendo assim, com a intenção de averiguar de que forma o projeto agregou nas atividades diárias com os alunos, foi elaborada a questão 7.

De que forma a capacitação oferecida aos educadores agregou nas atividades diárias com os(as) alunos(as)?

Dentre os 28 participantes, somente um educador não participou da capacitação. Porém as 27 respostas obtidas foram positivas, todas constituídas de muitos elementos citados pelos educadores tais como: motivação, melhor abordagem no momento da leitura dos educandos, segurança para desenvolver as atividades de leituras e o despertar da criatividade no momento do planejamento das aulas.

A pergunta 10 buscou deixar espaço aberto para que os educadores pudessem ter a liberdade de dar sua opinião sobre a leitura como ferramenta de inclusão social. Mesmo sendo uma pergunta não obrigatória obteve-se 13 respostas, das quais podem ser vistas no Quadro 3. Enfatiza-se que as respostas contidas no quadro foram transcritas diretamente do formulário e trazem a forma de escrita dos educadores.

**Quadro 3 – Respostas à pergunta 10: a leitura como ferramenta de inclusão social**

Educadores	Se desejar, deixe sua opinião sobre a leitura como ferramenta de inclusão social.
1	A leitura como ferramenta de inclusão social oferece aos leitores uma melhor condição de vida visto que auxilia nos estudos da escola, no entendimento do estar inserido em uma sociedade leitora. Ela funciona quando o educador, professor, preocupado com o desenvolvimento da criança ou adolescente o ajude a descobrir as letras, os gêneros textuais. Num território de violência o acesso a uma tecnologia de paz, como o livro, pode trazer, inclusive, a vida e a sua sobrevivência. As histórias, jogos e ações compartilhadas, influenciaram de forma positiva no olhar do educador e também nas diversas formas de se trabalhar o livro.
2	É de extrema importância a leitura na inclusão social como forma de empoderamento e saber se comunicar fazendo -se entender e ser entendido na defesa de ideias, posição e ser crítico como parte de uma sociedade.em geral.
3	A leitura aproxima as crianças os adultos e ela inclui todos, principalmente a inclusão, durante a leitura os educandos se aproximam mais e percebem que somos todos iguais através da leitura abri a portas para vários planos de aula a inclusão social é um deles.
4	Motiva e dá liberdade para pensar e questionar e propor um novo olhar sobre a realidade que estão inseridos e motivando cada vez a alçar voos cada vez mais longe em busca de melhor a realidade que estão inseridos.

5	Espero que o projeto continue. Infelizmente tivemos um momento atípico que impossibilitou que os espaços de convivência pudessem funcionar de forma mais efetiva possibilitando que projetos da importância do Lendo para o Amanhã pudessem funcionar de forma a agregar no trabalho do Instituto.
6	Nossas crianças e adolescentes ainda são um pouco resistentes à leitura, devido não serem incentivados como deveriam. Não só como leitura, mas através de múltiplas atividades que agregassem o conhecimento e o gosto por atividades para inclusão social.
7	Agrega no conhecimento, aprendizagem da leitura e escrita.
8	A biblioteca organizada com o apoio do projeto que envolve crianças e educadores possibilitou o acesso e o desejo de todos nas diferentes formas de leitura.
9	Incentivar os alunos hoje pelo gosto da leitura para ampliar a escrita e o vocabulário, tornando-os mais questionadores e futuros pesquisadores.
10	A leitura contribui muito na socialização dos educandos, eles ficam mais observadores e críticos.
11	A Leitura é muito importante para que os Educandos tenham um melhor vocabulário e conhecimento!
12	Bastante instrutiva e motivadora.
13	A leitura contribui na medida que oportuniza a ampliação dos conhecimentos de mundo e escolares e as histórias fazem com que o educando de forma lúdica desenvolva a leitura e escrita.

Fonte: elaboração da autora a partir das respostas dos participantes.

Ao verificar as respostas recebidas pelos educadores percebe-se o quanto o projeto Lendo para o amanhã agregou na aprendizagem dos alunos e também no trabalho diário dos educadores junto às instituições. Notou-se a percepção dos educadores em relação à leitura como ferramenta de inclusão social como forma de empoderamento, defesa de ideais e criticidade. Uma das respostas inclusive, aborda que a leitura como ferramenta de inclusão pode auxiliar os alunos como futuros pesquisadores. Além disso, percebeu-se o quanto os livros são vistos como tecnologia de paz nesses territórios, que em sua maioria, são marcados pela exclusão social.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou abordar a leitura como ferramenta de inclusão social, tendo como procedimento adotado o estudo de caso ancorado no projeto Lendo para o amanhã, idealizado pelo Banco de Livros e executado nos anos de 2019 e 2021.

Diante da importância da leitura, no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, no que tange a apropriação da informação como ferramenta de mudança social e das inquietações da autora como mulher periférica e "filha de projetos sociais," justificou-se esta pesquisa.

Constatou-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado com êxito, sendo que para atingir os objetivos específicos o estudo buscou relacionar em sua fundamentação teórica, autores ligados aos temas correlatos à leitura e inclusão social e também a percepção dos educadores que juntamente com a equipe do Banco de Livros realizaram as atividades propostas no planejamento do projeto.

O estudo evidenciou, diante das respostas obtidas, através do instrumento de pesquisa, que o projeto Lendo para o Amanhã, influenciou de forma positiva no olhar dos educadores, trazendo-lhes inúmeras perspectivas de abordagem de incentivo à leitura de forma lúdica. O acesso aos livros e as atividades de leitura propostas possibilitaram aos alunos o aumento significativo no índice de leitura, desta forma estimulando a construção do saber. Verificou-se também que o projeto deixou seu legado em cada instituição que foi implementado, pois seguirá sendo realizado através do trabalho dos educadores.

A leitura é a porta de entrada para o conhecimento e a chance de mudar a realidade de pessoas que vivem a margem de uma sociedade nada igualitária. Os projetos de leitura realizados por ONGs sem fins lucrativos, tais como o Banco de Livros, que visam dar acesso aos livros e à leitura, oferecem a oportunidade de modificar a condição social dos que se encontram em vulnerabilidade social.

Por fim, salienta-se que o estudo evidenciou a parte administrativa do projeto Lendo para o amanhã, sugere-se que pesquisas futuras apontem a análise a partir da percepção dos educandos. Visto que, os resultados satisfatórios da pesquisa poderão orientar ou servir de incentivo para que outros trabalhos no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação venham a ser abordados.



## REFERÊNCIAS

AMORIM, Igor Soares; SALES, Rodrigo de. Tensões epistemológicas na bibliografia e na documentação: os diferentes olhares de otlet e rangathan. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 2, p. 4-31, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i2p4-31. Acesso em: 15 fev. 2022.

ALMEIDA, Alex Serrano; GONÇALVES, Renata Braz. Inclusão social e suas abordagens na ciência da informação: análise da produção científica em periódicos da área de ciência da informação no período de 2001 a 2010. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 18, n. 37, p. 239-264, 2013. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n37p239. Acesso em: 18 nov. 2021.

ALVES, Luís Paulo Arena. **Na Práxis Educativa Das ONGs: Que Bem Viver e Cidadania?** 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56470#>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BONETI, Lindomar Wessler. Exclusão e inclusão social: teoria e método. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, RS, v. 21, n. 75, p. 187-206, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/11117>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Básica. **Relatório Brasil no PISA 2018**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: [ames\\_da\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://www.inep.gov.br/ames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Brasília, 2003. Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.753.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm). Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm). Acesso em: 15 dez. 2021.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**, Praia Grande, SP, v. 4, n. 8, p. 1-35, jun. 2010. Disponível em: [http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVII/Artigo4\\_ed08.pdf](http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf). Acesso em: 4 fev. 2022.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. O direito à literatura. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod\\_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

CARNEIRO, Honorina Maria Simões. Leitura e inclusão social. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 1/2, n. 25, p. 132-135, jan./dez. 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2255>. Acesso em: 15 de fev. de 2022.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

COSTA, Maurício José Morais *et al.* Mediação da leitura: contribuições do terceiro setor por meio da formação de leitores na rede leitora “Ler pra Valer” no bairro Coroadinho em São Luís – MA. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 1647-1668, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1606>. Acesso em: 13 nov. 2021.

DINIZ, Eduardo Henrique. O dilema de Sócrates. **GV Executivo**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 32, set./out. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.12660/gvexec.v5n4.2006.34219>. Acesso em: 18 nov. 2021.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. *In*: DUMONT, Lígia Maria Moreira (Org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação**: diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. p. 21-52.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS. **Banco de Livros**. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.bancossociais.org.br/Hotsite/37/Banco-de-Livros/Inicial>. Acesso em: 20 dez. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/52806>. Acesso em: 28 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

INSTITUTO CYRELA. **Lendo para o Amanhã**: conheça o sugestivo projeto do Banco de Livros em parceria com o IC. São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://institutocyrela.org.br/lendo-para-o-amanha-banco-de-livros-em-parceria-com-ic/>. Acesso em: 13 nov. 2021

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**: 5ª edição. [São Paulo], 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 14 jan. de 2022.

KIRSCHBAUM, C. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 28, n. 82, p. 179-193, jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092013000200011>. Acesso em: 28 nov. 2021.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARQUES NETO, José Castilhos. Leitura e formação do leitor. *In*: CANOSSA-MENDES, João Carlos; RESTREPO, Juan Felipe Córdoba. **Edición universitaria en América Latina**: debates, retos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 17-27.

MENDES, Gilvanedja. Direito à leitura em movimentos sociais: o que o bibliotecário tem a ver com isso? **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 22-27, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/166317>. Acesso em: 5 fev. 2022.

MIOTTO, Neli; BERNHARD, Paulo Renê. **Projeto Banco de Livros da FIERGS**. 2021. Disponível em: <https://www.abrhrs.org.br/sites/default/files/files/Case%20ABRH%20Banco%20de%20Livros.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2021.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Leitura, Biblioteconomia e inclusão social. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais...** Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/10693>. Acesso em: 21 jan. 2022.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. [S. l.], 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 fev. 2022.

PAJEÚ, Hélio Márcio; SANTOS, Wélerson Alexandre de Lima. Por uma promoção democrática e dialógica da leitura. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 26, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e78364>. Acesso em: 4 fev. 2022.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

PUBLISHNEWS entrevista Waldir da Silveira. Entrevistador: André Argolo. Entrevistado: Waldir da Silveira. [S. l.]: PublishNews, 17 set. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://anchor.fm/podcast-do-publishnews/episodes/PublishNews-Entrevista-Waldir-da-Silveira-ejpd6t>. Acesso em: 4 nov. 2021.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SANTOS, Andréa Pereira dos. Roger Chartier: perspectiva histórica e contemporânea da leitura, do livro e das bibliotecas. *In*: DUMONT, Lígia Maria Moreira (Org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação**: diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. p. 163-180.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Kellen de Lima; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa. O ato de ler como instrumento de emancipação humana: importância das práticas de leitura na escola. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, SP, v. 9, n. 9, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7799>. Acesso em: 16 fev. 2022.

SILVA, Rovilson José da. Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science**: Research Trends, Marília, SP, v. 3, n. 2, p. 75-92, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2009.v3n2.05.p75>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SOUSA, Maria Eliziana Pereira de; TARGINO Maria das Graças. Cinco leis da Biblioteconomia / cinco leis de Ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 11-29, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35917>. Acesso em: 17 fev. 2022.

TARGINO, Maria das Graças. Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141204>. Acesso em: 18 fev. 2022.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. **Revista da AATR**, Salvador, 2002. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a\\_pdf/03\\_aatr\\_pp\\_papel.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf). Acesso em: 17 de fev. 2022.

TOIGO, Renata; KOHLRAUSCH, Regina. A leitura literária como direito humano: experiências de leitura compartilhada em bibliotecas comunitárias do Cirandar. **Revista Graphos**, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 213-227, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1516-1536.2020v22n2.52286>. Acesso em: 12 fev. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (*on-line*)

A presente pesquisa destina-se ao Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) que tem por objetivo verificar a leitura como ferramenta de inclusão social sob a percepção dos educadores das instituições que participaram do projeto Lendo para o Amanhã em parceria com o Banco de Livros.

A pesquisa intitula-se: A leitura como ferramenta de inclusão social: Banco de livros e o projeto Lendo para o Amanhã. Para atender os objetivos da pesquisa foi realizado este questionário on-line composto por 10 questões, em que o tempo médio de respostas é inferior a 10 minutos. A colaboração dos educadores é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento. Os dados dos participantes serão mantidos em sigilo.

A pesquisa não traz nenhum risco ou desconforto aos respondentes.

A participação de todos é de extrema importância para analisar a leitura como ferramenta de inclusão social.

Após a conclusão do curso e aprovação da aluna a pesquisa será disponibilizada no LUME, repositório institucional da UFRGS, cujo endereço é: <https://lume.ufrgs.br/>.

O questionário foi elaborado pela aluna Andréia Bitencourt, Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que está sendo orientada pelo Prof. Dr Fabiano Couto Corrêa da Silva, docente na FABICO/UFRGS.

A aluna se disponibiliza a esclarecer qualquer dúvida que eventualmente os participantes venham a ter.

E-mail: [andreia.bitencourt1973@gmail.com](mailto:andreia.bitencourt1973@gmail.com)

Telefone: (51) 997167418

Para baixar o TCLE, clique no link:

<https://docs.google.com/uc?export=download&id=15UlrBVPO4xfGpVL9IJbUvorZoKejenJD>

\*Obrigatório

E-mail:

Você concorda com o termo acima? \*

- Sim
- Não

1. Nome do(a) participante \*

---

2. Em qual a instituição você trabalha? \*

- Ação Comunitária Participativa - ACOMPAR
  - Ação Social de Fé
  - Associação Beneficente Lar de São José
  - Associação Evangélica Luterana de Caridade – AELCA
  - Casa de Nazaré
  - Centro de Promoção da Criança e do Adolescente Instituto São Francisco de Assis
  - Centro Social de Cultura e Artes Padre Irineu Brand
  - Centro Social Marista Santa Isabel
  - Centro Social Marista de Porto Alegre – Cesmar
  - Fundação O Pão dos Pobres Santo Antônio
  - Instituto Providência – Rede de Assistência Social
  - Lar Esperança
  - Movimento por uma Infância Melhor – MIM
  - Obra Social Imaculado Coração de Maria – OSICOM
  - Ong Integração dos Anjos
  - Pequena Casa da Criança
  - Pobres Servos da Divina Providência Calábria
-

3. Quantas turmas você coordena?

- 1
- 2
- 3 ou mais

4. Quando a equipe do Banco de Livros apresentou o projeto Lendo para o Amanhã, qual foi a reação da turma? \*

- Receptivos (as)
- Não receptivos(as)
- Indiferentes

5. Qual a frequência da utilização do espaço de leitura oferecido pelo projeto? \*

- Muita
- Nenhuma

6. Qual a quantidade de livros lidos pelos(as) alunos(as) por mês? \*

- 1 livro
- 2 livros
- 3 ou mais livros
- Nenhum

7. De que forma a capacitação oferecida aos educadores agregou nas atividades diárias com os(as) alunos(as)? \*

---

---

---

---

---

8. Como você avalia o projeto Lendo para o Amanhã? \*

- Muito Bom



- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

9. Considerando uma escala de 0 a 5, sendo 0 a leitura NÃO auxilia como ferramenta de inclusão social e 5 a leitura CONTRIBUI como ferramenta de inclusão social, qual o seu grau de percepção? \* *Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Se desejar, deixe sua opinião sobre a leitura como ferramenta de inclusão social.

---

---

---



<https://docs.google.com/uc?export=download&id=15UIrBVPO4xfGpVL9IJbUvorZoKejenJD>

---

---

---